

identificado, cujas principais manifestações clínicas foram: hipotensão, náuseas, vômitos, sudorese, tontura e palidez. A mediana de idade desses doadores foi de 25 anos (17 a 59 anos) e o sexo feminino representou 72% da amostra. Quanto à frequência de doação, 64% eram doadores de primeira vez, 30% esporádico e 6% de repetição, e o principal motivo da doação foi a reposição de estoque de sangue (58%). **Discussão:** As doações de sangue geralmente são simples e seguras, e ocorrem sem qualquer tipo de intercorrência. Porém, doadores podem apresentar reações adversas (RAs) durante ou após a doação de sangue com gravidade variada. A maioria das RAs são leves, como as relacionadas à flebotomia, mas outras podem levar a desfechos clínicos mais complexos, como reações vaso-vagais, que favorecem à diminuição da probabilidade de doação subsequente. Por isso, a importância de conhecer o perfil das RAs para implantação de medidas que atenuem a sua ocorrência. Os resultados do estudo evidenciaram uma incidência de 0,3% de RAs no período analisado e as mulheres, jovens, em sua primeira doação de sangue foi o perfil mais acometido em concordância com a literatura. A reação vaso vagal foi o tipo de RA mais comum e medidas preventivas podem ser instituídas com intuito de reduzir a sua ocorrência e incentivar a maior frequência de doadores de repetição. **Conclusão:** Doadores de primeira vez, jovens e do sexo biológico feminino parecem apresentar maior risco de RAs à doação de sangue, apesar do índice ser baixo. O monitoramento sistemático da ocorrência das RAs é fundamental para minimizar as complicações da doação de sangue e favorecer o retorno desse doador ao banco de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1205>

MANEJO DE SANGUE RARO IDENTIFICADO NO INTERIOR DE SÃO PAULO

MO Alvarenga, MM Yamatsuka, RAM Lopes, RCM Francisco, FA Oliveira, AB Castro, CL Miranda, PC Garcia-Bonichini

Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB), Botucatu, SP, Brasil

Objetivos: A busca na identificação de fenótipos específicos é uma prática inerente aos bancos de sangue como conduta frente à pesquisa de anticorpos irregulares positiva ou precaução à aloimunização de pacientes politransfundidos. O fenótipo dito “raro” é definido como a ausência de antígenos de alta prevalência na população, que variam de acordo com a região estudada e grupos étnicos envolvidos. Uma dessas configurações antigênicas raras é o fenótipo KEL null (K0), que não expressa antígenos relacionados à glicoproteína KEL na membrana eritrocitária. O presente trabalho relata um caso identificado no interior de São Paulo, na cidade de Botucatu, no Hemocentro do Hospital das Clínicas HCFMB. **Materiais e métodos:** Na unidade HCFMB, as amostras de doadores de sangue são rotineiramente submetidas à fenotipagem RH e KEL pelo equipamento automatizado. Com o resultado liberado e mediante demanda, a fenotipagem estendida é

realizada, empregando as técnicas de gel-centrifugação ou técnica em tubo, a depender da disponibilidade de insumos e reagentes. Os resultados são então repassados ao sistema informatizado do banco de sangue e as informações compiladas para atualização e preenchimento do formulário do Cadastro Nacional de Sangue Raro (CNSR), quando cabível. **Relato de caso:** Doador de repetição desde 2019, caucasóide, de 40 anos, com tipagem ABO/Rh O positivo, R1R1 e fenótipo raro identificado em outubro de 2021 durante a realização da fenotipagem estendida para os antígenos do sistema RH, KEL, MNS, FY, JK, LE e DI. Resultado demonstrou ausência na expressão dos antígenos KEL1, 2, 3 e 4, com fenótipo estendido resultante: DCCee, Cw-, K-, k-, Kp(a-,b-), Fy(a-,b+), Jk(a+,b+), Le(a-,b+), MN, S-, s+, Dia-. Nova amostra foi solicitada para confirmação da fenotipagem e para realização da genotipagem eritrocitária em laboratório de apoio. Resultados identificaram a presença de genes codificantes dos antígenos k e Kpb, mas com ausência de sua expressão na superfície celular, devido a particularidades genéticas ainda não elucidadas. **Discussão:** O rastreamento de fenótipos raros e a fidelização do doador são essenciais para o remanejo de sangue em casos imuno-hematológicos complexos. Em março de 2023, o próprio Hemocentro HCFMB foi acionado pela Coordenação-Geral de Sangue e Hemoderivados na busca de possíveis doadores fenótipo K0. A literatura demonstra maior prevalência do fenótipo em países como Japão, Finlândia e Reino Unido, com presença estimada em apenas 0,01% da população. O caso foi avaliado e repassado à captação, que logo convocou o respectivo doador para a coleta de sangue total e a bolsa encaminhada ao Centro de Hematologia e Hemoterapia do Piauí, onde foi transfundida em uma paciente de 38 anos, internada com anemia grave, na cidade de Teresina. A mesma também apresentava o fenótipo K0, com anticorpo circulante Anti-Ku identificado. **Conclusão:** A variabilidade de fenótipos encontrados no Brasil é extensa e alguns fenótipos raros são eventualmente identificados durante a rotina laboratorial em virtude das técnicas disponíveis hoje, que auxiliam na caracterização eritrocitária do doador. O exemplo trouxe à luz a importante dinâmica que existe entre os bancos de sangue na investigação e rastreio de fenótipos, na atualização de registros e no remanejo de sangue raro, através da plataforma do CNSR, reforçando sua importância dentro do cenário hemoterápico.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1206>

MUDANÇAS NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO HEMOCENTRO REGIONAL DE LONDRINA AO LONGO DE DIFERENTES CENÁRIOS DA PANDEMIA DE COVID-19

TH Anegawa, FC Trigo, LA Diehl, IB Oliveira, JVN Alves

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução/objetivos: A pandemia de COVID-19 gerou aos serviços de saúde novos desafios a serem superados, como

mudanças no fluxo dos atendimentos, adequação de novos critérios de triagem clínica e necessidade de disseminar informações para uma população afetada socioeconomicamente. Desse modo, realizar uma análise do perfil dos doadores de sangue ao longo de 3 anos de pandemia pode indicar quais efeitos medidas sanitárias mais rígidas ou flexíveis, combinadas às diferentes estratégias de captação e atendimento dos bancos de sangue, geraram nos padrões de doação durante esse período. Assim, ao analisar o perfil epidemiológico dos candidatos à doação de sangue do Hemocentro Regional de Londrina durante diferentes cenários da pandemia, ao longo dos anos de 2020, 2021 e 2022, espera-se elucidar qual o impacto desse período nos candidatos à doação, facilitando a criação de campanhas mais efetivas e embasando futuros estudos multicêntricos similares. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo e descritivo, a partir de dados secundários retirados do sistema de informação presente na instituição, analisando-se informações referentes ao período entre os meses de janeiro de 2020 a dezembro de 2022. **Resultados e discussão:** O total de candidatos para doações referentes aos anos de 2020, 2021 e 2022 foram, respectivamente, 15.475, 15.184 e 14.304, apontando para um aumento na quantidade de candidatos durante início e meio da pandemia, em comparação ao último ano, em que houve maior flexibilização das regras sanitárias. Quando segmentados em 1ª tentativa de doação ou doação de repetição, os dados indicam uma importante mudança no perfil epidemiológico, com 1ª tentativa representando 24,3% (3.774) do total de candidatos no ano de 2020, 40,6% (6.182) em 2021 e 64,9% (9.311) em 2022. Contudo, esse aumento expressivo também foi favorecido pela grande queda no número de doadores de repetição: 11.701 (75,6%) em 2020, 9.002 (59,4%) em 2021 e 4.993 (35,1%) em 2022, o que indica que apesar do grande ganho em novos doadores, é preciso investir também em estratégias de fidelização dessa população, de forma a garantir crescimento proporcional entre esses segmentos. Ademais, encontrou-se queda ao longo do tempo dos candidatos considerados inaptos clínicos, 2.490 (16%), 1.803 (11%) e 1.533 (10%), o que pode apontar efetividade nas campanhas para conscientização sobre critérios de exclusão. Candidatos do sexo masculino e feminino mantiveram-se proporcionalmente equivalentes nos 3 períodos, além de uma tendência constante de cerca de 59% encontrar-se na faixa etária acima de 29 anos, 40% entre 18 e 29 anos, e apenas 1% de candidatos abaixo de 18 anos. **Conclusão:** A análise comparada do perfil epidemiológico do Hemocentro de Londrina entre anos que simbolizam diferentes cenários da pandemia de COVID-19 permitiu demonstrar que houve mudanças significativas entre os períodos analisados, como a proporção entre candidatos a doação pela 1ª vez/doadores recorrentes, e aptos/inaptos clínicos, enquanto outros recortes permaneceram sem alterações consideráveis, como sexo e faixa etária. Com base nesses dados, podem ser desenvolvidas campanhas de atração, conscientização e fidelização de doadores mais direcionadas e efetivas, além de servir como base para futuras análises comparativas entre diferentes bancos de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1207>

ANTICORPOS ANTI-ANTÍGENO LEUCOCITÁRIO HUMANO E ANTI-ANTÍGENO NEUTROFÍLICO HUMANO NA PATOGENESE DA LESÃO PULMONAR AGUDA RELACIONADA À TRANSFUSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

LFM Fontes, LSL Vieira, GLT Caneschi,
AP Ferreira

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de
Fora (FCMS/JF - SUPREMA), Juiz de Fora, MG,
Brasil

Introdução: A lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão (TRALI), reação que pode ocorrer dentro de 6 horas, é uma condição rara e que há indícios do envolvimento de anticorpos anti-antígeno leucocitário humano (HLA) e anti-antígeno neutrofílico humano (HNA). **Objetivos:** Avaliar, por meio de uma revisão sistemática, pacientes que tiveram TRALI e a sua associação com anticorpos anti-HLA e anti-HNA do doador ou receptor. **Material e métodos:** Para a seleção dos estudos, foi utilizada a base de dados MedLine aplicando os filtros *case reports, english, 10 years* e usando as seguintes palavras chaves e suas respectivas variações no DeCS/MeSH: *Transfusion-Related Acute Lung Injury; HLA Antigens; HNA Antigens*. Foram incluídos estudos que relacionavam a TRALI e a presença de anticorpos anti-HLA e anti-HNA no doador ou receptor e excluídos estudos sem dados completos. A partir disso, três artigos foram selecionados para compor o escopo dessa revisão. **Resultados:** Os estudos envolveram 10 pacientes com TRALI sendo cinco mulheres e cinco homens. Em relação ao sangue do doador, ocorreram cinco casos de TRALI causados por uma doadora multipara anti-HNA positiva que nunca recebeu transfusão. Por outro lado, em cinco pacientes receptores foram encontrados anti-HLA prévios no plasma sendo que um caso ocorreu em uma mulher multipara que recebeu soro de doador com anti-HLA. Por fim, essa revisão não discrimina se os casos de TRALI foram provenientes dos anticorpos do doador, receptor ou ambos. **Discussão:** Os resultados ratificam que a fisiopatologia envolve anticorpos anti-HLA e anti-HNA do doador, predisposição individual e desenvolvimento de aloanticorpos (TRALI reversa). Por outro lado, receptoras multiparas poderiam estar em maior risco de desenvolver TRALI reversa ressaltando a importância da triagem também nos receptores. **Conclusão:** Essa revisão evidenciou que a fisiopatologia da TRALI é mediada por anticorpos anti-HLA e anti-HNA destacando a necessidade de triagem não só nos doadores como também nos receptores para mitigar a ocorrência de TRALI.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1208>

INFORMAÇÃO PÓS-DOAÇÃO DE SANGUE DE DOENÇAS INFECCIOSAS AGUDAS NO HEMOCENTRO REGIONAL DE MONTES CLAROS - FUNDAÇÃO HEMOMINAS

CNM Silva, KM Aguiar, LF Teles

Hemocentro Regional de Montes Claros - Fundação
Hemominas, Montes Claros, MG, Brasil